



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 11 DE MAIO DE 1995

*Senhores Ministros; Ministro Israel Vargas; Doutor Herbert Levy; Doutor Mônaco, da Finep, Financiadora de Estudos e Projetos; Senhores aqui presentes;*

O Ministro Israel Vargas já desenhou, em linhas muito gerais, a importância e o alcance deste Programa.

Eu queria somar minha voz à do Ministro Vargas para dizer da alegria do Governo. Nós, hoje, podemos dar início a este Programa por muitos motivos. Um é pessoal. O primeiro trabalho que escrevi na minha vida foi sobre qualificação de mão-de-obra e a primeira pesquisa que fiz também foi sobre o Senai. Uma pesquisa há muitos anos, dirigida pelo sociólogo Guerreiro Ramos. E, no Inep, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Anísio Teixeira fez aí um seminário, do qual eu participei. Isso há muito... não gosto muito de dizer há quantos anos, mas, vendo aqui o Herbert com essa força, vou dizer: há uns quarenta e poucos anos. Foi no começo dos anos 50.

De modo que a minha preocupação pessoal com relação à questão da educação para o desenvolvimento – para que o trabalhador possa se

apropriar dos conhecimentos necessários e para que ele possa participar de forma ativa do processo produtivo – é muito antiga.

E essa preocupação com o controle de qualidade cresceu enormemente no Brasil, como o Ministro Vargas já mencionou aqui.

Aqui estamos com a Ministra Dorothea, que tem sido uma batalhadora nesse campo e que marcou, em vários momentos, por sua atuação, a importância dessa área na questão do controle da qualidade, na ampliação dos mecanismos de formação de mão-de-obra, de gerência e do empresariado também, pois ele precisa se adaptar a essas circunstâncias novas.

Mas, hoje, nós temos um fato importante aqui, que é o FAT. É a primeira vez que o Fundo de Amparo ao Trabalhador participa diretamente com recursos, através da Finep, deste Programa, para mostrar que a assistência efetiva ao trabalhador requer um aperfeiçoamento seu, requer a sua formação. Sem educação não é possível haver aumento de produtividade, nem é possível haver, mais tarde, aumento de salário, que é algo fundamental para o Brasil; nem, portanto, distribuição de renda. De modo que este Programa, de alguma forma, sintetiza uma série de aspirações que são de todos nós e que são aspirações nacionais.

Quero agradecer muito particularmente ao Doutor Herbert Levy, cuja Fundação nos está ajudando nesse processo. Eu li – não, não li –, vi uma publicação da *Gazeta Mercantil*, reclamei de que só participam os Ministros, o Presidente está fora, mas é muito importante para mostrar qual é o espírito novo que tem marcado o Brasil. Acho que esse fato de que vamos colocar esses 100 milhões de dólares – de reais, que é mais – à disposição é um indicador de como o Brasil, realmente, está avançando, de maneira positiva, como positivo é o fato de os trabalhadores entenderem isso e do Dieese participar junto com a Finep. Isso tudo mostra que, efetivamente, nós estamos num caminho de transformação.

Já disse aqui o Ministro Vargas, e é verdade, que o Brasil se desenvolveu enormemente no setor industrial. O seu desenvolvimento econômico, na verdade, se baseou em mecanismos muito toscos de acumulação. O trabalhador pagou um preço muito alto por esse processo. O

empresário também. De alguma maneira, houve muita distorção nesse processo de crescimento econômico.

Mas, agora, nós estamos numa outra fase, uma fase que, por certo, está sendo reafirmada pelo Congresso. É uma fase de um Brasil maduro, que se prepara sem temor para a competição em nível internacional. Isso só pode ter um curso adequado se nós, realmente, tivermos um enraizamento, dentro do nosso País, daquilo que é a verdadeira modernidade, que não são as máquinas — é o saber. É realmente a capacidade de absorver, de trabalhar, de produzir tecnologias, de produzir formas de organizar, porque organização é fundamental. E, quem sabe, até se possa aspirar a formas de condução política mais condizentes com o País, que efetivamente já mudou e que espera dos seus líderes uma capacidade também de adaptação.

Então, por todas essas razões, eu agradeço muito. Congratulo-me com os Ministros envolvidos, com todos os órgãos do Governo e com os de fora do Governo também envolvidos. Tenho certeza de que este programa é apenas um começo e de que o FAT, mais tarde, vai ampliar as suas possibilidades de ajudar o trabalhador brasileiro através do conhecimento.

Muito obrigado aos senhores.